

O livro da vitória

1

Para ler na Bíblia: Apocalipse 1.1-5

Para meditar: Apocalipse 1.3

A palavra *apocalipse* significa revelação, e o autor do livro afirma que é uma “revelação de Jesus Cristo” (Ap 1.1). O livro é um desvendamento daquilo que estava oculto e que Jesus deu a conhecer sobre o que aconteceria aos crentes a quem o livro foi escrito, e também sobre a consumação da história, a volta de Jesus e o início de uma nova e perfeita realidade.

O livro do Apocalipse é a mensagem transmitida por Jesus para ser entendida pelo seu povo, tendo como finalidade auxiliar e consolar os crentes no meio das suas dificuldades. Para isso o Senhor Jesus se apresenta como eternamente vitorioso e desta forma encoraja os crentes de todas as épocas até a sua volta.

O autor, a época e a linguagem

O autor do livro se apresenta como João, servo de Jesus Cristo (1.1), irmão dos cristãos da Ásia Menor e companheiro deles em suas aflições (1.9). O fato de João identificar-se apenas pelo nome, sem acrescentar qualquer outra explicação (1.1,9; 22.8), mostra que ele era conhecido das igrejas às quais escreveu e que tinha autoridade sobre elas. Esse João era o apóstolo João.

O livro do Apocalipse foi escrito mais ou menos no ano 95 d.C., quando os cristãos estavam sendo perseguidos pelo imperador Domiciano (81 a 96 a.C.). Como resultado da perseguição, o apóstolo João estava exilado na ilha de Patmos por causa do testemunho que dava de Jesus Cristo (1.9); pelo menos um cristão já havia sido morto em Pérgamo (2.13) e a igreja de Esmirna foi advertida a respeito do sofrimento que estava para vir, que incluiria prisão e tribulação (2.10).

A linguagem usada no Apocalipse, com muitos símbolos, era comum entre os judeus na época em que João escreveu. Os cristãos conheciam e entendiam os símbolos usados no livro e, por isso, a mensagem era clara apenas para eles.

A quem foi dirigido o livro do Apocalipse

O livro do Apocalipse foi dirigido às sete igrejas da Ásia Menor (1.4), que existiram no primeiro século e que foram perseguidas por causa de sua lealdade a Jesus Cristo. O livro apresenta uma realidade histórica com significado imediato para as pessoas que o lessem na época em que foi escrito. Portanto, para entender o livro do Apocalipse, precisamos procurar compreender como os crentes daquela época entenderam o livro.

Querer que o livro apresente pormenores de toda a história até a vinda de Cristo é perder de vista a finalidade do livro e usá-lo para estabelecer aquilo que o interprete quer e não entendê-lo como revelação de Deus imediata para as sete igrejas e como mensagem para os cristãos de todos os tempos.

Os exageros no entendimento do Apocalipse produzem fanatismo, erros e muitas frustrações. Mas quando o livro é entendido à luz do seu propósito temos nele inspiração, consolo e encorajamento.

A revelação é dada por Deus

Apocalipse 1.1-3 – A revelação provém de Deus, como dádiva, pois é algo que o homem não conseguiria conhecer por seus próprios esforços, e se fez por meio de Jesus Cristo, que é o agente através do qual Deus comunicou aos seus servos a sua vitória, a vitória de Cristo e do seu povo.

A verdade que Deus comunicou a João foi enviada por Jesus através do seu anjo (mensageiro celestial), que é o intermediário das visões deste livro. Embora Jesus se sirva da instrumentalidade do anjo, em muitas visões dadas a João, o próprio Jesus apareceu ao apóstolo (1.13) e lhe ordenou que escrevesse as coisas que lhe mostraria (1.19) e lhe ditou as cartas para as sete igrejas da Ásia (capítulos 2 e 3) e lhe mostrou a visão do céu (4.1).

Deus queria que os seus servos, que sofriam perseguição por causa da fé, soubessem o que aconteceria *brevemente* (1.1) pela sua providência para que a causa de Cristo triunfasse. Havia uma necessidade moral de que certas coisas realmente acontecessem logo. Os crentes precisavam ter certeza de que Cristo estava vivo, no meio deles e que providenciaria o triunfo deles sobre seus inimigos imediatos: Roma e o imperador Domiciano. Isso também era necessário para que o cristianismo não desaparecesse.

O meio da a revelação deste livro se tornar conhecida das igrejas era através da leitura pública nos cultos. É declarado que aquele que tem o privilégio de ler essa mensagem de Deus diante da congregação é muito feliz (bem-aventurado) e que também o são aqueles que escutam a leitura deste livro e que guardam (obedecem) o que está escrito.

O livro do Apocalipse é profecia (1.3) no sentido de ser mensagem vinda da parte de Deus para o seu povo. É profecia porque revela a realidade do conflito existente entre o reino deste mundo e o reino de Deus. O reino deste mundo é a sociedade de costas voltadas para Deus, rebelada contra Ele, e por isso sob o domínio de Satanás, combatendo contra o reino do Senhor Jesus Cristo. Esse conflito atravessa a história e terá um fim, quando o Senhor Jesus se apresentará vitorioso e os seus servos serão vitoriosos com ele.

A saudação às sete igrejas

Apocalipse 1.4,5 – João se dirige às sete igrejas da Ásia Menor com uma saudação que havia se tornado costumeira entre os cristãos: “Graça e paz”. Graça é o imerecido favor redentor de Deus, que resulta em paz, que é o restabelecimento da relação harmoniosa entre Deus e os seres humanos, pela intermediação de Jesus (Rm 5.1). A graça e a paz que o apóstolo João deseja para os seus leitores têm origem na trindade divina: 1) Originam-se em Deus Pai, que é identificado pela frase “aquele que é, que era e que há de vir”. Essa expressão mostra a imutabilidade de Deus (ele é); mostra que só Deus vive eternamente (ele era); e mostra que Ele age na história da humanidade (há de vir). 2) Originam-se no Espírito Santo, identificado como “os sete espíritos que estão diante do seu trono”. Os sete espíritos são mencionados também em Apocalipse 3.1; 4.5 e 5.6 e por esses textos identificamos o símbolo como sendo o Espírito Santo. O número sete tem a ideia de plenitude, de estar completo, então é um símbolo próprio para o Espírito Santo de Deus que é completo, que nada lhe falta, que é pleno. 3) Originam-se em Jesus Cristo. Jesus é identificado por três títulos: 1) *Jesus é a “fiel testemunha”* porque somente ele conhece o Pai e veio dele, identificando-se com a sua vontade, sendo o único que pode falar sobre Deus com conhecimento direto e transmitir a verdade. (Leia Mt 11.27; Lc 10.22; Jo 6. 46; 14.7-10; 17. 24.) 2) *Jesus é o “primogênito dos mortos”* por ser o primeiro a romper os laços da morte, o primeiro a receber um corpo ressurreto imortal. Além de ser o primeiro no tempo, Ele tem

a supremacia, visto que depois dele os que nele creem também vencerão a morte e receberão um novo corpo. (Leia Cl 1.18; 1Co 15.20.) 3) *Jesus é o “príncipe dos reis da terra”*. Ele é soberano sobre os que governam a Terra. Aos cristãos, perseguidos pelo poderoso imperador romano, parecia que Roma governava soberanamente sobre todos os povos e seus reis, no entanto, Jesus é superior ao imperador e também a todos os governantes da Terra. Ele tem de fato a soberania e governa os reis, apesar de não ser reconhecido por eles.

A relação de Jesus com os salvos

Apocalipse 1.5,6 – João expressa aos crentes perseguidos a grande verdade de que Jesus os amava (1.5b). Mesmo que a perseguição pudesse fazê-los pensar que haviam sido esquecidos por Jesus, havia a realidade do seu amor imutável, mostrado na morte sacrificial que os purificou e libertou da escravidão do pecado.

Esse amor de Jesus pelos crentes os fez reis e sacerdotes. Os que creem em Jesus se tornam filhos de Deus (Jo 1.12) e compartilham do seu reinado, pois se tornam coerdeiros com Cristo. Nós, os crentes, nos tornamos também sacerdotes, pois Jesus nos deu acesso direto a Deus (Hb 4.16; 10.19-22). O crente não depende de nenhum ser humano para representá-lo diante de Deus. Somente Jesus é o mediador entre o crente e Deus (1Tm 2.5).

PARA APLICAR À VIDA

1. O livro do Apocalipse apresenta a vitória do Senhor Jesus e da sua igreja. Essa certeza é que encorajou e deu esperança aos crentes da Ásia Menor e que tem fortalecido os cristãos ao longo dos séculos.

2. Hoje somos desafiados a superar as dificuldades e desafios do nosso tempo, sendo fiéis ao Senhor Jesus na certeza de que Ele vencerá e de que o mal será derrotado e a justiça de Deus triunfará.